**Projeto Escola no Manguezal:** O município de Aracruz é palco de um processo de expansão urbano industrial e teve início na década de 60. Nesse contexto de transformações vivenciadas pelo município, o poder público municipal se viu na responsabilidade de proteger algumas áreas de interesse ambiental, através da criação de algumas unidades de conservação. Dentre elas, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável dos Manguezais Piraquê- Açu e Piraquê- Mirim, criada pela Lei 994/86 e reclassificada de acordo com o SNUC pela Lei 3739/13, cujo um dos objetivos é a promoção da educação, interpretação ambiental e a recreação, em contato com a natureza. Pensando nesses fatores, até o momento, o ano de 2016 está marcado por viver a pior crise hídrica da história no município, levando em consideração que o ecossistema manguezal desempenha diversas funções naturais de grande importância ecológica, dentre elas vale destacar suas finalidades relacionadas com a questão hídrica, como: ser filtro o biológico natural da matéria orgânica e área de retenção de metais pesados, área de reprodução, abrigo e alimentação para inúmeras espécies e um importante estabilizador climático. Entretanto, a relação do homem com o manguezal, vem sendo de forma desarmônica, o que causa ameaça a sobrevivência do ecossistema, ficando em risco todo o equilíbrio da zona costeira, cujo tem uma finalidade hídrica de extrema importância. A Secretaria de Meio Ambiente, por meio da Gerência de Educação Ambiental, acreditando que consciência ecológica é algo que se vivência na prática e desenvolveu o projeto com envolvimento dos alunos e professores do 4º e 5º ano da rede pública municipal. Tal público foi escolhido por terem no currículo escolar tema diretamente ligados ao ecossistema manguezal. O projeto no ano de 2016 consistiu em treze visitas guiadas no manguezal com a presença de biólogos e monitor (catador de caranguejo nativo) e passeio de escuna. Foram atendidas 278 crianças e 38 professores (acompanhantes) do ensino PÚBLICO, 18 turmas do 4º e 5º ano do fundamental de 9 escolas indígenas e não indígenas: CMEB “Álvaro Souza”; CMEB “Mario Leal”; CEMEB “Honório Nunes de Jesus”; CMEB “Álvaro Souza”; EMEFI Caeiras; EMP “Balneário Praia do Sauê; EMEFI “Três Palmeiras”; EMEPI “Irajá; EMEFI “Dorvelina Coutinho” e EMP “Bárula Neves dos Santos”. O projeto ocorreu com doação da Fíbria e parceria do Instituto Peroá. O projeto foi submetido no concurso Prêmio Ecologia 2016.

****